

XXXII Encontro Mineiro de Ginecologistas e Obstetras e no II Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG – 19 de maio de 2007

Tema Livre: Traço e Estado Ansiedade em mulheres submetidas à fertilização *in vitro* após transferência embrionária

Autores: Cássia Cançado Avelar, Bernadette Veado, Ana Márcia Cota, Rivia Lamaita, Ricardo Marinho e João Pedro Junqueira Caetano

Introdução: A infertilidade é um problema conjugal que atinge cerca de 10% da população e traz consigo uma série de conseqüências psicológicas. As demandas técnicas de um tratamento de fertilização *in vitro* podem muitas vezes desencadear sentimentos ambivalentes, principalmente quando levamos em consideração a história de vida e a característica pessoal de cada paciente.

Objetivo: Correlacionar o traço e o estado ansiedade após a transferência embrionária

Metodologia: Pesquisa realizada na Clínica Pró-Criar/Mater Dei, em Belo Horizonte/MG

Sujeitos: 70 mulheres que se submeteram a um tratamento de fertilização *in vitro*, de idades compreendidas entre 24 e 48 anos (média = 35,6 anos, desvio padrão = 6,7 anos), no período de outubro de 2006 a janeiro de 2007.

Instrumento: Termo de Consentimento; Ficha de identificação da paciente. Para a avaliação foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), elaborado por Spielberg et al em, validado para a população brasileira em 1970, por Biaggio e Natalício. Ambas as escalas consistem de 20 afirmações cada, sendo que a escala de estado ansiedade (STAI-STATE) solicita ao indivíduo que indique como se sente neste momento de sua vida e a escala de traço ansiedade (STAI-TRAIT) solicita que indique como se sente de um modo geral. Os questionários foram preenchidos pela paciente durante o período compreendido entre a transferência embrionária e o resultado de gravidez.

Resultado: O trabalho aponta como resultado da análise do inventário de ansiedade estado (STAI-STATE) que das 70 pacientes, 22,9% apresentaram ansiedade alta; 71,4% ansiedade média e apenas 5,7% apresentaram ansiedade baixa durante o período compreendido entre a transferência embrionária e o resultado da gravidez. Com relação à análise do inventário de ansiedade traço (STAI-TRAIT), das 70 pacientes, 64,3% consideravam-se muito ansiosas; 20% de ansiedade média e 15,7% de baixa ansiedade.

Ao correlacionar o traço e estado ansiedade após a transferência embrionária, entre as pacientes normalmente de baixa ansiedade, 72,7% apresentaram ansiedade média durante o período em questão; dentre aquelas de ansiedade média, 75,6% mantiveram-se com ansiedade média e dentre aquelas de alta ansiedade, 57,1% apresentaram média ansiedade e 42,9% apresentaram ansiedade alta durante o período.

Conclusão: Concluímos com este trabalho que a regressão entre os dois escores mostrou que ambos correlacionam-se positivamente, e que as pacientes – ansiosas ou não - se tornam subjugadas pela ansiedade no período em que aguardam o resultado do tratamento, evidenciando que as intervenções médicas e psicológicas devam ser mais efetivas neste período.